



## Potencial do óleo de andiroba no controle *in vitro* de antracnose em plátanos

**Virgínia de Souza Álvares<sup>1</sup>; Paulo Eduardo França de Macedo<sup>2</sup>; Marcus Arthur Marçal de Vasconcelos<sup>1</sup>; Renata Beltrão Teixeira Yomura<sup>1</sup>; Cathariny Rocha Santos<sup>3</sup>; Sabrina Lima da Silva<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Embrapa Acre, Rio Branco-AC, virginia.alvares@embrapa.br; <sup>2</sup>Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas - MG; <sup>3</sup>Bolsista PIBIC do CNPq na Embrapa Acre, Rio Branco-AC;

A antracnose é uma das principais doenças que ocorre na etapa pós-colheita de plátanos e alternativas têm sido avaliadas no intuito de reduzir o controle químico com uso de bioinsumos locais. O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficácia do óleo de andiroba no controle *in vitro* da antracnose em plátano cv. d'Angola. Foram utilizados três isolados obtidos de lesões típicas em plátanos cv. d'Angola (AAB) verdes, oriundos de duas propriedades de Acrelândia, Acre (19L 0726851 UTM 8892555 e 19L 0727000 UTM 8892420) e um supermercado de Rio Branco, Acre, denominados 304, 305 e 306, respectivamente. Fragmentos da massa fúngica foram transferidos para placas de Petri com meio de cultivo batata-dextrose-ágar (BDA) e incubados a 25°C por 6 dias. A confirmação da espécie fúngica foi realizada por identificação molecular em sequenciamento genético, sendo identificado como *Colletotrichum musae*. O óleo de andiroba foi adquirido comercialmente e adicionado ao meio BDA, com Tween 20® a 1% e cloranfenicol 100 ppm, nas concentrações 0% (testemunha); 0,05%; 0,10%; 0,20%; 0,50%; 0,75%; 1,00%; 1,50% e 2,00%, com inoculação de um disco de micélio por placa. Estas foram incubadas nas mesmas condições citadas acima e, posteriormente, realizadas medições do diâmetro das colônias em dois sentidos perpendiculares. O delineamento foi inteiramente casualizado em esquema fatorial 3 x 8 (isolados x concentração), com quatro repetições e os dados submetidos à análise de variância e teste de Tukey a 5% de probabilidade. O crescimento micelial reduziu com o aumento da dose do óleo, havendo efeito a partir das concentrações 0,2%; 0,5% e 0,75% para os isolados 305, 306 e 304, respectivamente. A concentração de 2% proporcionou uma redução do crescimento micelial de 14,5% a 25,3%, dependendo do isolado. O óleo de andiroba é pouco eficaz para redução do crescimento micelial de *Colletotrichum musae*.

Palavras-chave: *Colletotrichum musae*, *Carapa guianensis*, pós-colheita, incidência, avaliação inicial.

Keywords: *Colletotrichum musae*, *Carapa guianensis*, post-harvest, incidence, initial assessment.